

## Destaques

### ANÁLISE ECONÔMICA

Cenário é adverso e ambiente econômico não contribui para melhora

[Pág. 2](#)

### CAPACIDADE DE OPERAÇÃO

UCO cai a 68% em junho

[Pág. 3](#)

### NÍVEL DE ATIVIDADE

Nível de atividade em relação ao usual é o menor da série

[Pág. 4](#)

### EMPREGO

Nova retração no emprego em junho

[Pág. 5](#)

### SITUAÇÃO FINANCEIRA

Avaliação financeira piora ainda mais no trimestre

[Pág. 6](#)

### PRINCIPAIS PROBLEMAS

Questões ligadas ao crédito crescem entre os principais problemas

[Pág. 7](#)

### EXPECTATIVAS

Empresários pouco otimistas com os próximos meses

[Pág. 8](#)

### ANÁLISE SETORIAL

Piora da construção é acompanhada pelos três setores

[Pág. 10](#)

## Desaquecimento da construção se aprofunda em junho

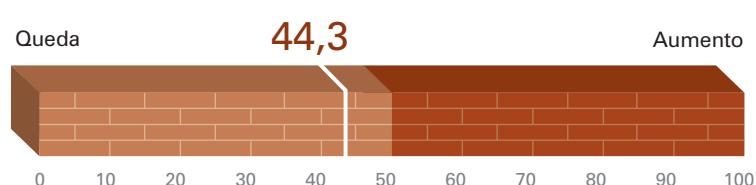
A indústria da construção continua desaquecida e a situação em junho ficou mais negativa. O nível de atividade apresentou queda bastante disseminada em comparação ao mês anterior. Em relação ao usual para o mês, a atividade encontra-se no nível mais baixo da série.

A situação mais negativa mostra ajustes por parte das empresas. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) caiu de 69% para 68% e a retração no número de empregados foi disseminada entre as empresas.

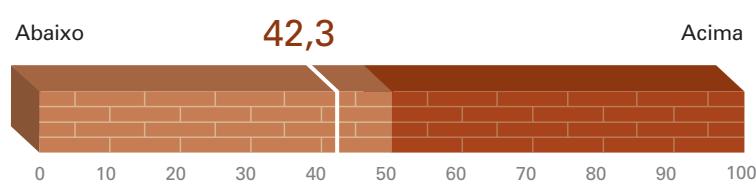
Esse quadro é confirmado com a insatisfação com relação à situação financeira e à margem de lucro operacional. O acesso ao crédito foi considerado difícil e o indicador é o menor da série. Entre os principais problemas, os relacionados ao crédito também se destacaram.

Para os próximos seis meses os empresários estão pouco otimistas. Apesar de acima da linha divisória dos 50 pontos (o que aponta para expectativa de crescimento), os indicadores encontram-se bastante abaixo da média histórica.

### Nível de atividade em relação ao mês anterior



### Nível de atividade em relação ao usual



## ANÁLISE ECONÔMICA

# Cenário é adverso e ambiente econômico não contribui para melhora

O cenário da construção é negativo e os dados da Sondagem Indústria da Construção já mostram o desaquecimento há algum tempo. O nível de atividade não cresce desde março de 2012 e desde dezembro mostra retração.

O nível de atividade em relação ao usual também comprova essa situação. Esse indicador encontra-se abaixo do esperado para o mês desde maio do ano passado e em junho atingiu o menor patamar de toda a série histórica.

Os indicadores financeiros da pesquisa mostram que a situação financeira e a margem de lucro das empresas já foi afetada. A insatisfação com esses quesitos é bastante disseminada entre os empresários. Ademais, a percepção dos empresários com relação aos preços dos insumos e matérias primas é de que esses aumentaram mais neste trimestre do que em trimestres anteriores. O acesso ao crédito foi considerado difícil, no menor nível da série histórica.

Para se adaptar à queda na atividade, as empresas mostram ajustes na utilização da capacidade de oferta. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO), em junho, é 2 p.p. inferior à média do ano passado e o número de empregados caiu durante o ano todo.

A desaceleração do segmento acompanhou o menor ritmo da atividade econômica. O crescimento do PIB será inferior ao esperado no fim do ano passado. O risco de inflação levou o Copom a aumentar os juros, situação que já é negativamente percebida pelas empresas da construção: entre os principais problemas, os itens taxas de juros elevadas e falta de financiamento de longo prazo cresceram substancialmente em assinalações.

Em contraposição, o alto custo da mão de obra, problema que se caracteriza por períodos de aquecimento, caiu em participação. A falta de trabalhador qualificado, apesar de não ter caído no trimestre, está em nível bastante inferior ao observado no mesmo trimestre do ano passado.

Para os próximos seis meses em julho, ou seja, até o fim do ano, a perspectiva não é positiva. Os indicadores continuam a mostrar expectativa de crescimento, mas esse otimismo está bem menos disseminado do que em anos anteriores. Todos os indicadores encontram-se bastante abaixo da série histórica, o que mostra um menor otimismo dos empresários.

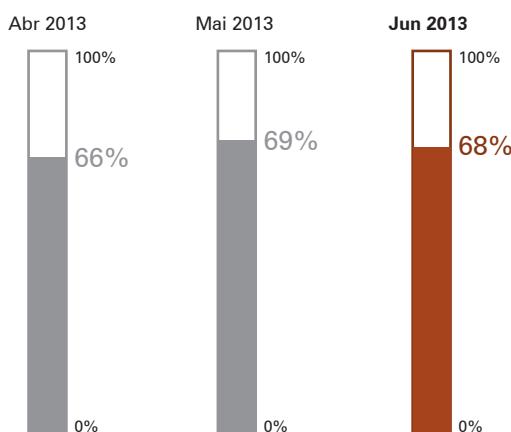
Uma recuperação mais contundente da construção dependeria de um crescimento econômico mais forte. Contudo, não há sinais nesse sentido. Há incertezas por parte do consumidor em relação ao futuro, o que prejudica sua disposição a assumir financiamentos de longo prazo. A reversão nesse cenário demanda ampliação dos investimentos públicos, ampliação das parcerias público-privadas e melhores condições regulatórias para o investimento privado.

## CAPACIDADE DE OPERAÇÃO

# UCO cai a 68% em junho

### Utilização da capacidade de operação – UCO (%)

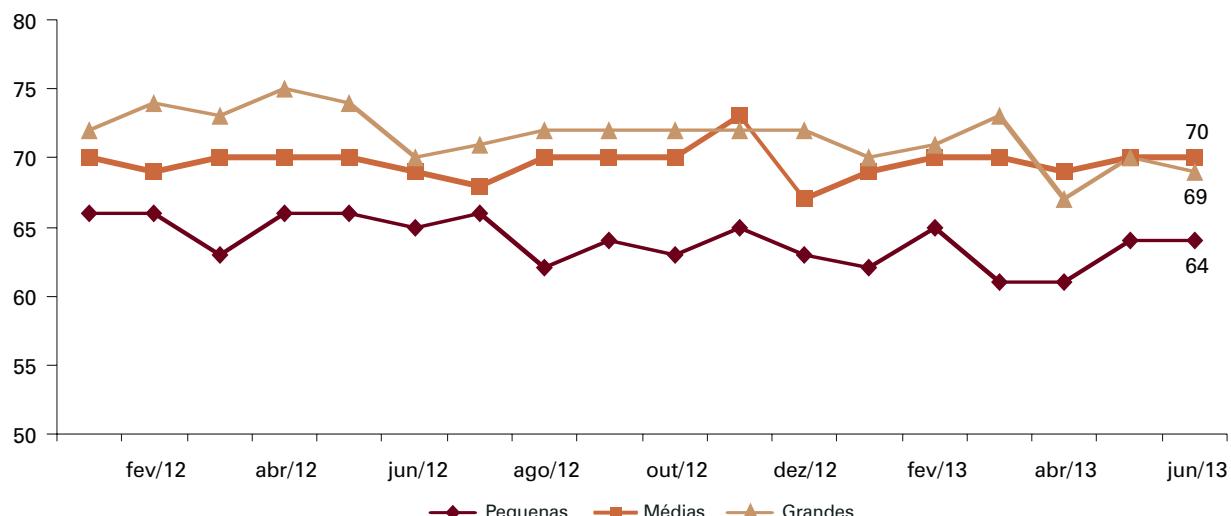
Mensal



A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) caiu em junho, atingindo o nível de 68%. Esse nível é 1 p.p. inferior tanto ao apurado no mês anterior (maio) como ao de junho do ano passado.

Entre os portes, as médias empresas apresentaram a maior UCO, com 70%, igual ao mês passado. As grandes empresas apresentaram queda de 70% (maio) para 69%, e as pequenas mantiveram-se estáveis em 64%.

### Evolução da Utilização da Capacidade de Operação



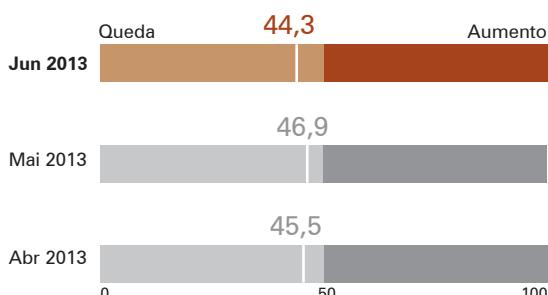
Indicador varia no intervalo de 0% a 100%.

## NÍVEL DE ATIVIDADE

# Nível de atividade em relação ao usual é o menor da série

### Evolução do nível de atividade

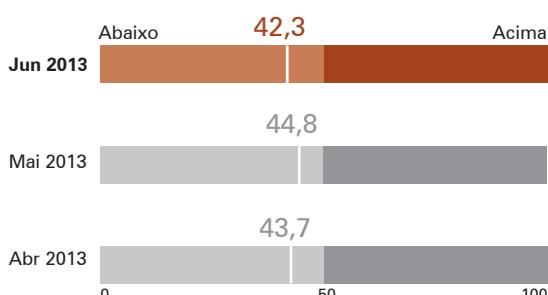
Mensal



O nível de atividade da indústria da construção voltou a cair em junho, e essa queda foi bastante disseminada entre as empresas. O indicador de evolução do nível de atividade de junho situou-se em 44,3 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que significa atividade inferior ao mês anterior. Entre os portes, a queda foi mais forte nas grandes empresas (43,2 pontos).

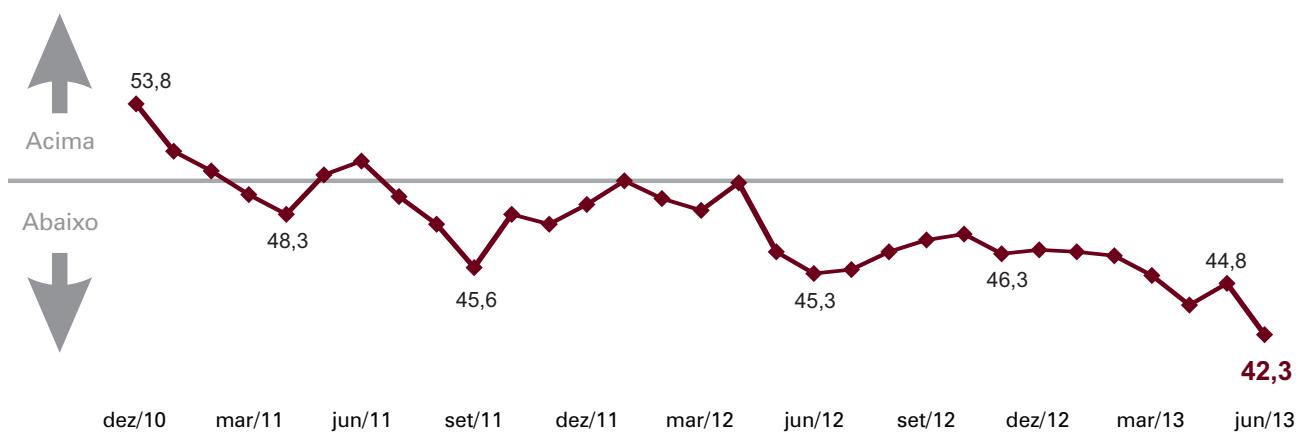
### Nível de atividade efetivo em relação ao usual

Mensal



O nível de atividade em relação ao usual apresentou o menor nível da série. O indicador do nível de atividade efetivo em relação ao usual situou-se em 42,3 pontos, abaixo da linha divisória (o que significa desaquecimento) e 7,3 p.p. inferior à média histórica. O desaquecimento foi comum a todos os portes, com indicadores próximos aos 42 pontos.

### Evolução do nível de atividade efetivo em relação ao usual

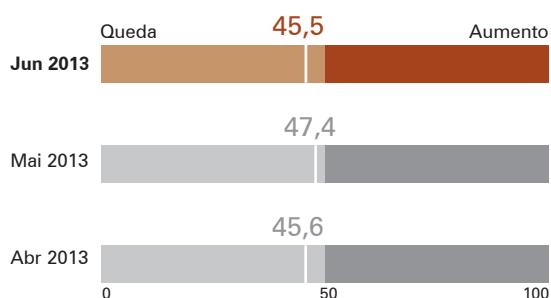


Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

EMPREGO

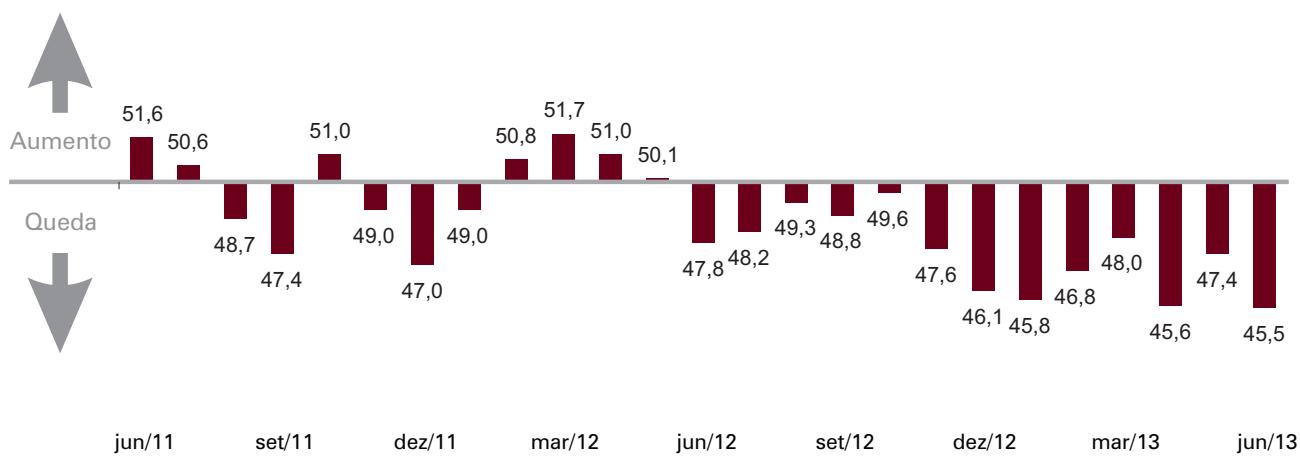
# Nova retração no emprego em junho

## Evolução do número de empregados Mensal



A indústria da construção retraiu mais uma vez o número de empregados em junho. Desde abril de 2012 a construção não expande o quadro de funcionários. Em junho, o indicador de evolução do número de empregados situou-se em 45,5 pontos, bastante abaixo da linha divisória, mostrando que a redução no quadro é disseminada entre as empresas do segmento.

## Evolução do número de empregados



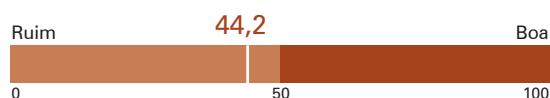
Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

# Avaliação financeira piora ainda mais no trimestre

### Margem de lucro operacional

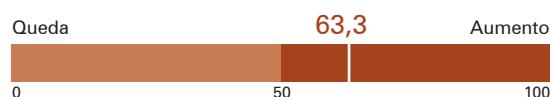
2º trimestre de 2013



A margem de lucro operacional foi avaliada como insatisfatória pelos empresários da indústria da construção. O indicador situou-se em 44,2 pontos, abaixo da linha divisória e no menor nível da série.

### Preço dos insumos e matérias-primas

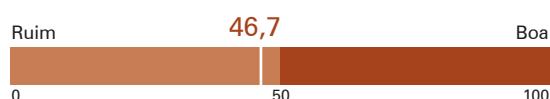
2º trimestre de 2013



O preço dos insumos e matérias primas foi, no segundo trimestre, superior ao do primeiro trimestre do ano. O indicador situou-se em 63,3 pontos, superior à linha divisória. Essa percepção foi mais disseminada que no último trimestre, com indicador de 62,7 pontos.

### Situação financeira

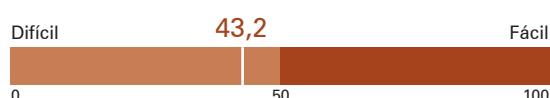
2º trimestre de 2013



A situação financeira foi avaliada como insatisfatória pelos empresários. O indicador situou-se em 46,7 pontos, abaixo da linha divisória e com a pior avaliação da série histórica. Entre os portes, a avaliação mais negativa é a dos empresários das grandes empresas.

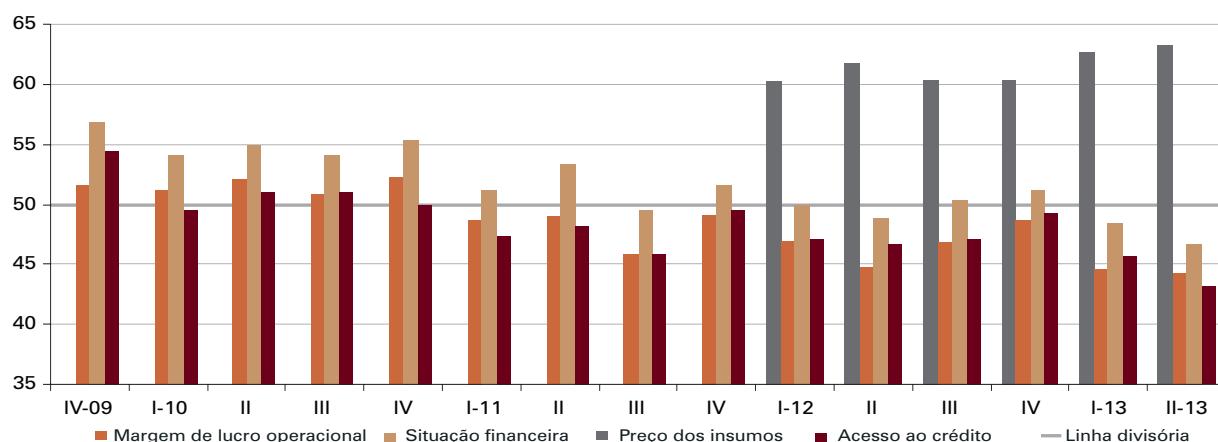
### Acesso ao crédito

2º trimestre de 2013



O acesso ao crédito foi considerado difícil pelos empresários. O indicador situou-se em 43,2 pontos, também no menor nível da série. Essa percepção é comum aos empresários das empresas de todos os portes, mas a pior avaliação foi entre os empresários das médias empresas.

### Acesso ao crédito, preço dos insumos e matérias-primas e satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com o lucro e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito e aumento no preço.

## PRINCIPAIS PROBLEMAS

# Questões ligadas ao crédito crescem entre os principais problemas

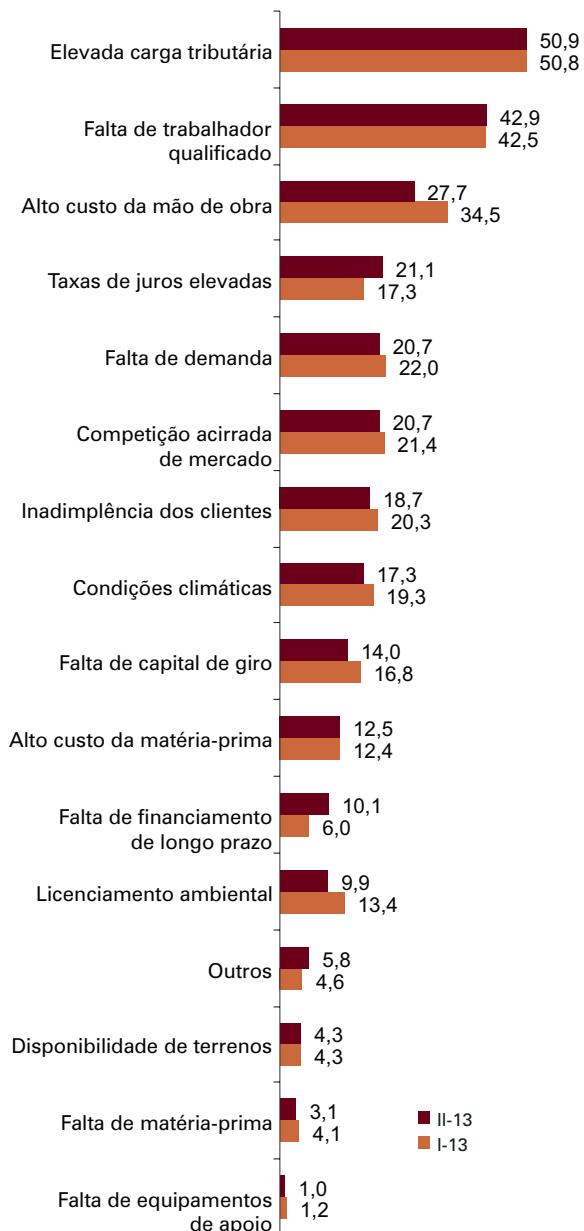
O principal problema da indústria da construção no segundo trimestre de 2013 foi a elevada carga tributária. Esse item foi assinalado por 50,9% das empresas da construção. Esse resultado é praticamente igual ao do trimestre passado, com 50,8% de assinalações.

A falta de trabalhador qualificado continua a ser o segundo principal problema, com 42,9%, bem próximo ao observado no trimestre anterior (42,5%). Contudo, em comparação ao mesmo trimestre do ano passado, esse resultado representa uma queda de 8,0 p.p..

Entre os itens que mais cresceram em participação aparecem os dois ligados à concessão de crédito. O item taxas de juros elevadas cresceu de 17,3% para 21,1%, tornando-se o terceiro principal problema das empresas da construção. A falta de financiamento de longo prazo passou de 6,0% para 10,1% de assinalações.

Os itens que mostraram maior queda no percentual de assinalações entre o primeiro e o segundo trimestre foram o alto custo da mão de obra (de 34,5% para 27,7%) e o licenciamento ambiental (de 13,4% para 9,9%).

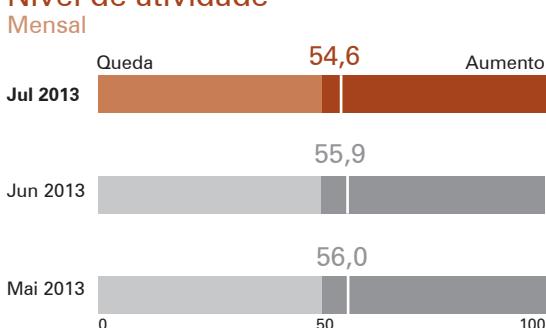
### Principais problemas enfrentados pela indústria da construção no 2º trimestre de 2013 (%)



## EXPECTATIVAS

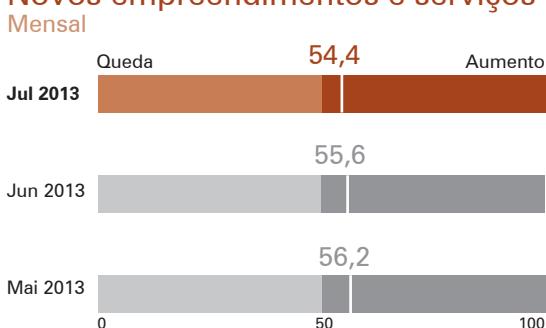
# Empresários pouco otimistas com os próximos meses

### Nível de atividade



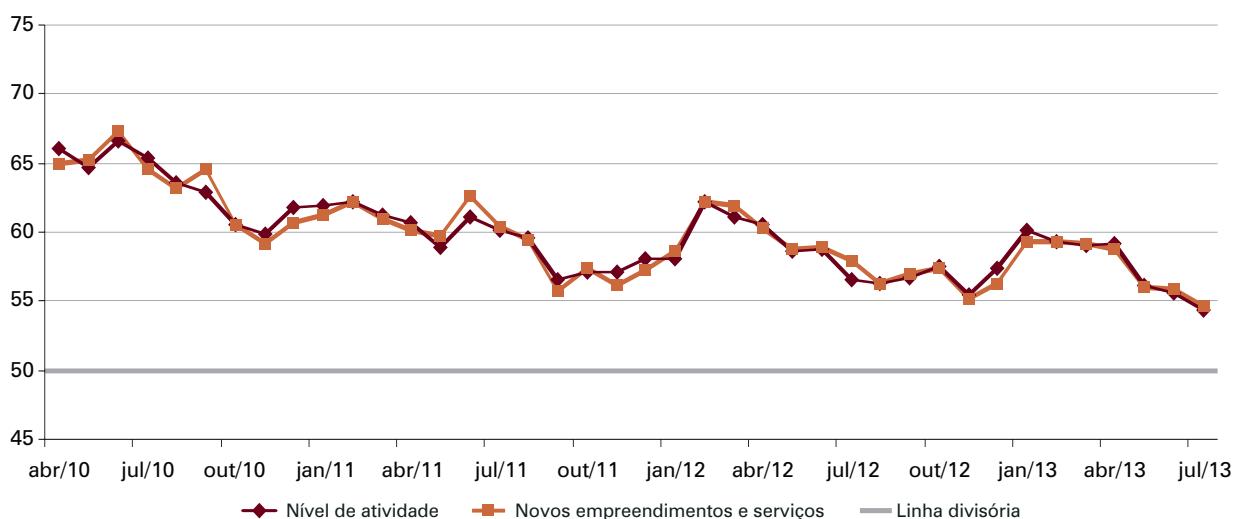
A expectativa em julho para a evolução do nível de atividade nos próximos seis meses é de crescimento, com indicador em 54,6 pontos (acima da linha divisória). Contudo, esse é o menor indicador de expectativa da série, significando o menor nível de otimismo registrado. O indicador situa-se 5,6 pontos abaixo da média histórica.

### Novos empreendimentos e serviços



A expectativa com relação a novos empreendimentos e serviços também apresenta o menor nível de otimismo da série. O indicador situa-se em julho em 54,4 pontos, 5,9 pontos abaixo da média histórica.

### Expectativa de evolução do nível de atividade e de novos empreendimentos e serviços

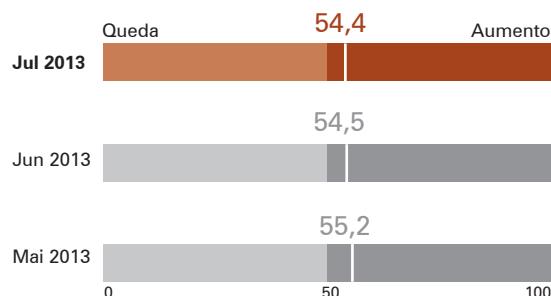


Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

## EXPECTATIVAS

### Compras de insumos e matérias-primas

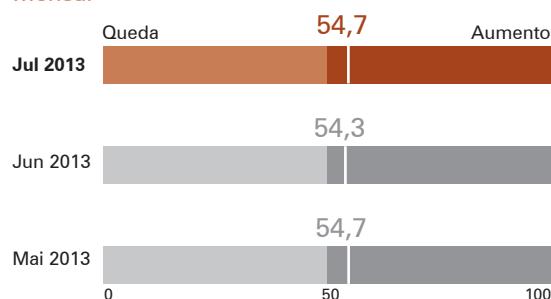
Mensal



A menor expectativa na atividade se reflete na compra de insumos e matérias primas. O indicador situa-se em julho 5,0 pontos abaixo da série histórica, em 54,4 pontos.

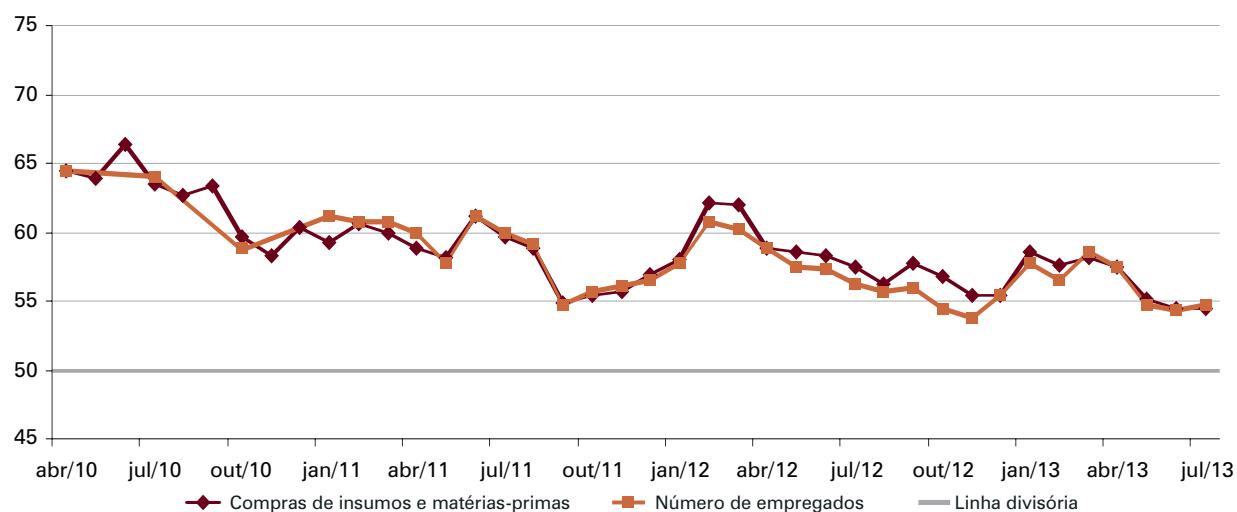
### Evolução do número de empregados

Mensal



A expectativa com relação à contratação de novos funcionários segue também menos otimista. O indicador situa-se em julho em 54,7 pontos, levemente acima do mês anterior (54,3 pontos), mas abaixo da média histórica (58,1 pontos).

### Expectativa de evolução da compra de insumos e matérias-primas e do número de empregados



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

**ANÁLISE SETORIAL**

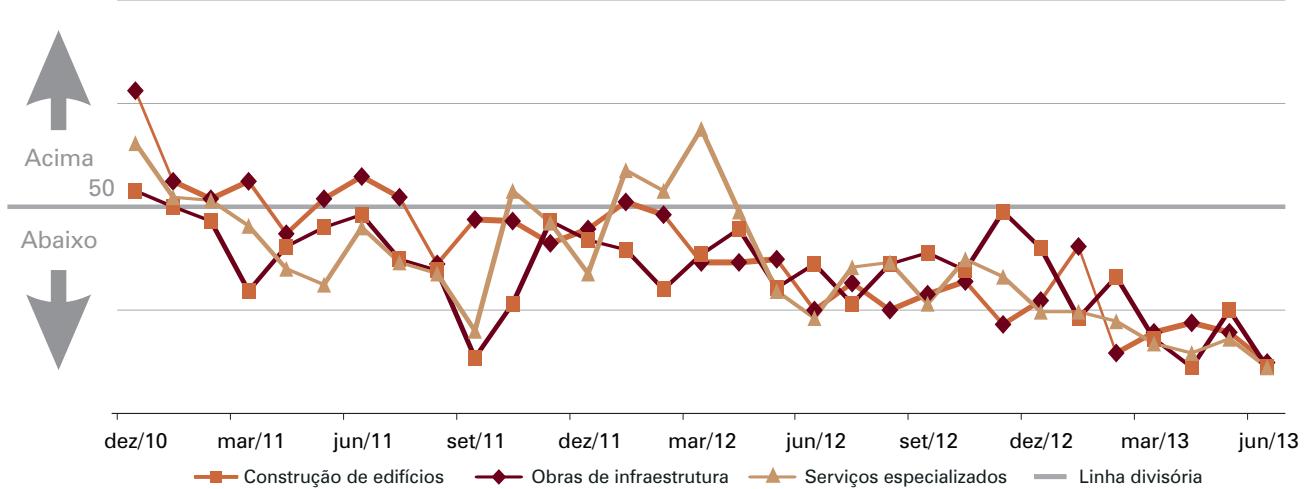
# Piora da construção é acompanhada pelos três setores

Os três setores da indústria da construção (Construção de edifícios, Obras de infraestrutura e Serviços especializados) mostram desaquecimento, acompanhando a indústria da construção como um todo. O indicador do nível de atividade efetivo em relação ao usual dos três setores encontra-se próximo aos 42 pontos, bastante abaixo da linha divisória dos 50 pontos.

Em função desse desaquecimento, os três setores mostram retração no emprego. Contudo, essa queda foi menos disseminada entre as empresas de Serviços especializados, o que também se reflete em uma maior UCO para esse setor.

Com relação à situação financeira e à margem de lucro, os empresários dos três setores encontram-se igualmente insatisfeitos no trimestre. Quanto ao acesso ao crédito, os empresários dos Serviços especializados mostram maior dificuldade do que os outros dois setores. Já os empresários do setor Obras de infraestrutura são os que menos perceberam aumento nos preços médios de insumos e matérias primas.

## Nível de atividade efetivo em relação ao usual



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

## RESULTADOS POR PORTE E SETOR

ATIVIDADE												
CONSTRUÇÃO CIVIL	UCO (%) <sup>1</sup>			Nível de atividade <sup>2</sup>			Atividade em relação ao usual <sup>3</sup>			Número de empregados <sup>2</sup>		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	jun-12	mai-13	jun-13	jun-12	mai-13	jun-13	jun-12	mai-13	jun-13	jun-12	mai-13	jun-13
<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>69%</b>	<b>69%</b>	<b>68%</b>	<b>47,7</b>	<b>46,9</b>	<b>44,3</b>	<b>45,3</b>	<b>44,8</b>	<b>42,3</b>	<b>47,8</b>	<b>47,4</b>	<b>45,5</b>
<b>POR PORTE</b>												
PEQUENA	65%	64%	64%	47,4	45,6	44,5	45,4	41,5	42,3	48,4	46,1	45,8
MÉDIA	69%	70%	70%	47,7	47,4	46,2	46,1	44,9	42,5	47,0	47,7	46,0
GRANDE	70%	70%	69%	47,8	47,0	43,2	44,9	45,9	42,2	48,0	47,8	45,2
<b>POR SETOR</b>												
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	69%	67%	66%	47,3	46,3	44,9	45,0	43,9	42,5	46,5	47,9	45,1
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	65%	67%	67%	48,8	46,9	45,1	47,2	45,0	42,2	49,4	46,3	45,6
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	72%	72%	73%	46,9	47,3	45,0	44,6	43,6	42,2	47,9	47,1	47,1

SITUAÇÃO FINANCEIRA												
CONSTRUÇÃO CIVIL	Margem de lucro operacional <sup>4</sup>			Preço médio das matérias-primas <sup>2</sup>			Situação financeira <sup>4</sup>			Acesso ao crédito <sup>5</sup>		
	Trimestral			Trimestral			Trimestral			Trimestral		
	II-12	I-13	II-13	II-12	I-13	II-13	II-12	I-13	II-13	II-12	I-13	II-13
<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>44,8</b>	<b>44,7</b>	<b>44,2</b>	<b>61,7</b>	<b>62,7</b>	<b>63,3</b>	<b>48,8</b>	<b>48,4</b>	<b>46,7</b>	<b>46,7</b>	<b>45,7</b>	<b>43,2</b>
<b>POR PORTE</b>												
PEQUENA	44,1	42,9	46,6	60,2	64,3	61,8	46,3	46,1	47,3	44,9	42,9	43,2
MÉDIA	46,2	45,2	43,4	61,5	65,6	65,3	50,5	50,1	46,8	44,5	43,9	41,4
GRANDE	44,3	45,0	43,8	62,4	60,5	62,7	48,7	48,3	46,5	48,6	47,8	44,2
<b>POR SETOR</b>												
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	46,8	46,2	44,4	62,6	63,8	65,7	50,1	51,4	47,1	46,5	44,9	42,9
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	41,9	43,2	44,7	61,7	65,1	59,7	46,2	46,0	46,9	43,7	45,2	43,6
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	45,3	42,1	44,1	58,0	63,3	64,7	49,2	45,3	46,2	46,5	42,8	40,8

EXPECTATIVAS												
CONSTRUÇÃO CIVIL	Nível de atividade <sup>6</sup>			Novos empreendimentos e serviços <sup>6</sup>			Compras de insumos e matérias-primas <sup>6</sup>			Número de empregados <sup>6</sup>		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	Jul-12	Jun-13	Jul-13	Jul-12	Jun-13	Jul-13	Jul-12	Jun-13	Jul-13	Jul-12	Jun-13	Jul-13
<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>57,9</b>	<b>55,9</b>	<b>54,6</b>	<b>56,5</b>	<b>55,6</b>	<b>54,4</b>	<b>57,5</b>	<b>54,5</b>	<b>54,4</b>	<b>56,3</b>	<b>54,3</b>	<b>54,7</b>
<b>POR PORTE</b>												
PEQUENA	57,4	55,8	54,7	55,0	56,5	56,3	55,6	54,7	54,0	54,8	55,2	54,5
MÉDIA	60,0	56,9	56,2	58,6	57,4	55,3	60,1	58,3	55,5	58,2	56,4	55,9
GRANDE	56,9	55,3	53,7	55,9	54,2	53,1	56,7	52,2	53,9	55,7	52,7	54,0
<b>POR SETOR</b>												
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	60,1	56,2	54,9	58,3	56,6	54,8	59,4	56,0	55,4	58,5	56,0	55,4
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	56,5	57,6	55,3	54,7	56,2	54,9	56,3	56,5	54,2	54,3	54,6	54,7
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	57,2	54,5	55,4	56,3	55,9	56,0	56,5	54,0	53,6	55,3	54,0	54,7

<sup>1</sup> Indicador varia no intervalo de 0% a 100%. Série iniciada em janeiro de 2012.

<sup>2</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

<sup>3</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

<sup>4</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação mais que satisfatória.

<sup>5</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fácil acesso ao crédito.

<sup>6</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.



## PRINCIPAIS PROBLEMAS POR PORTE E SETOR

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 2º TRIMESTRE DE 2013 (%)

	CONSTRUÇÃO			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	I-13		Posição	I-13		Posição	I-13		Posição	I-13		Posição
	%	%		%	%		%	%		%	%	
Elevada carga tributária	50,8	50,9	1	47,6	50,7	1	54,1	53,8	1	50,0	45,7	2
Falta de trabalhador qualificado	42,5	42,9	2	42,1	36,2	2	41,5	45,3	2	43,3	46,5	1
Alto custo da mão de obra	34,5	27,7	3	28,6	25,7	3	30,6	29,1	3	38,9	27,6	3
Taxas de juros elevadas	17,3	21,1	4	18,3	22,4	4	19,7	23,5	4	15,6	15,0	8
Competição acirrada de mercado	21,4	20,7	5	25,4	19,7	6	21,3	21,4	5	20,0	20,5	5
Falta de demanda	22,0	20,7	5	27,0	18,4	8	26,2	19,7	7	17,8	25,2	4
Inadimplência dos clientes	20,3	18,7	7	26,2	19,1	7	16,9	20,9	6	20,0	14,2	9
Condições climáticas	19,3	17,3	8	14,3	20,4	5	21,3	16,2	8	20,0	15,7	6
Falta de capital de giro	16,8	14,0	9	15,9	13,2	10	17,5	13,7	9	16,7	15,7	6
Alto custo da matéria-prima	12,4	12,5	10	15,1	13,8	9	16,9	11,5	10	8,9	12,6	10
Falta de financ. de longo prazo	6,0	10,1	11	8,7	10,5	11	7,1	9,8	11	4,4	10,2	12
Licenciamento ambiental	13,4	9,9	12	11,1	8,6	12	10,9	9,4	12	15,6	12,6	10
Outros	4,6	5,8	13	3,2	5,9	13	3,8	5,1	13	5,6	7,1	13
Disponibilidade de terrenos	4,3	4,3	14	7,1	3,9	14	2,2	3,4	14	4,4	6,3	14
Falta de matéria-prima	4,1	3,1	15	4,8	3,3	15	4,9	2,6	15	3,3	3,9	15
Falta de equipamentos de apoio	1,2	1,0	16	0,8	0,0	16	1,6	1,3	16	1,1	1,6	16

	CONSTRUÇÃO			CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS			OBRAS DE INFRAESTRUTURA			SERVIÇOS ESPECIALIZADOS		
	I-13		Posição	I-13		Posição	I-13		Posição	I-13		Posição
	%	%		%	%		%	%		%	%	
Elevada carga tributária	50,8	50,9	1	55,7	51,4	1	47,9	47,7	1	45,6	54,0	1
Falta de trabalhador qualificado	42,5	42,9	2	45,3	46,6	2	37,6	35,9	2	41,1	44,2	2
Alto custo da mão de obra	34,5	27,7	3	33,9	33,2	3	32,5	19,6	6	26,7	26,5	3
Taxas de juros elevadas	17,3	21,1	4	18,8	21,5	4	21,4	20,3	5	13,3	21,2	7
Competição acirrada de mercado	21,4	20,7	5	22,9	17,0	6	16,2	23,5	3	28,9	24,8	5
Falta de demanda	22,0	20,7	5	24,0	19,4	5	22,2	20,9	4	28,9	23,0	6
Inadimplência dos clientes	20,3	18,7	7	19,8	15,0	7	21,4	19,6	6	21,1	25,7	4
Condições climáticas	19,3	17,3	8	13,5	14,2	9	29,1	19,6	6	16,7	21,2	7
Falta de capital de giro	16,8	14,0	9	14,1	12,1	10	19,7	15,7	9	18,9	15,9	9
Alto custo da matéria-prima	12,4	12,5	10	18,2	15,0	7	11,1	10,5	11	11,1	9,7	11
Falta de financ. de longo prazo	6,0	10,1	11	6,3	9,3	12	8,5	10,5	11	6,7	11,5	10
Licenciamento ambiental	13,4	9,9	12	11,5	11,7	11	16,2	11,8	10	7,8	3,5	12
Outros	4,6	5,8	13	3,6	7,7	13	4,3	5,2	13	4,4	2,7	14
Disponibilidade de terrenos	4,3	4,3	14	7,3	6,9	14	0,9	0,7	16	2,2	3,5	12
Falta de matéria-prima	4,1	3,1	15	5,7	3,6	15	3,4	2,6	14	3,3	2,7	14
Falta de equipamentos de apoio	1,2	1,0	16	0,5	0,8	16	1,7	1,3	15	2,2	0,9	16

Perfil da amostra: 522 empresas, sendo 155 pequenas, 236 médias e 131 grandes. Período de coleta: De 1º a 12 de julho de 2013.